

Reforma Agrária, Reterritorialização e Agroecologia: Estudo de Caso em Sant'Ana do Livramento/RS

Land Reform, Reterritorialization and Agroecology: Case Study in Sant'Ana do Livramento/RS

AGUIAR, Julia Saldanha. Programa de Pós-graduação em Geografia - UFRGS. juliasva@gmail.com; VIEIRA MEDEIROS, Rosa Maria. Programa de Pós-graduação em Geografia - UFRGS. rmvmedeiros@yahoo.com.br.

Resumo

Tendo como ponto de partida o entendimento de que o processo de reterritorialização se dá através da constituição de marcos concretos no novo território; e esses, no caso dos assentamentos da reforma agrária, tem relação direta com o processo produtivo, o presente estudo busca compreender o sistema de técnicas e sistema de ações que fazem o cotidiano da produção agroecológica em assentamentos do município de Sant'Ana do Livramento, na fronteira entre Brasil e Uruguai. O foco está orientado para a documentação desse processo em vídeo e através de cartografia produzida pelos próprios assentados. Temos como hipótese que a agroecologia como modo de produção, por sua própria natureza geradora de um cotidiano de práticas intensivas, essencialmente coletivas e produtora de alimentos ecológicos adaptados ao ambiente local, pode catalisar o processo de enraizamento do homem na nova terra; promovendo uma reterritorialização autônoma e duradoura das pessoas no meio rural.

Palavras-chave: Assentamentos, Desenvolvimento rural, Campanha Gaúcha, Sistemas Agrários, Sistemas Alimentares.

Abstract

Coming from the perspective that the reterritorialization process occurs through the constitution of concrete marks on the new territory; and these, in the case of the Land Reform settlements have direct relationship with the productive process, this study has the objective to comprehend the system of techniques and actions that constitute the day-to-day of the agroecologic production in settlements in the county of Sant'Ana do Livramento/RS, in the border between Brazil and Uruguay. Our focus comprises documenting this process in video and through cartography produced by the settlers. We come from the hypothesis that agroecology, by its very nature characterized by a quotidien of collective and intensive practices, producing ecologic food, adapted to local ecosystems, can promote the process of reterritorialization of people in the new land.

Key-words: Settlements, Rural development, Campanha Gaúcha, Agrarian Systems, Food Systems.

Introdução

A reforma agrária é um processo multifacetado e pode ser vista sob diversas perspectivas; a geografia, tendo como objeto o espaço, e as ações, técnicas e práticas que nele se desenvolvem, pode oferecer uma importante contribuição na observação e compreensão desse processo, de reterritorialização em larga escala, promovido no deslocamento de milhares famílias a um novo lugar. Tendo como ponto de partida a compreensão de que a reterritorialização se dá através da constituição de marcos concretos no novo território (VIEIRA MEDEIROS, 2006), e que esses, no caso dos assentamentos da reforma agrária, tem relação direta com o processo produtivo, o presente estudo busca documentar e compreender, o sistema de técnicas e sistema de ações (SANTOS, 1996) que fazem o cotidiano da produção agroecológica em assentamentos do município de Sant'Ana do Livramento, na fronteira gaúcha entre Brasil e Uruguai.

Partimos da hipótese de que a agroecologia, por sua natureza geradora de um cotidiano de práticas intensivas e essencialmente coletivas, produtora de alimentos ecológicos, muitas vezes de variedades *crioulas*, pode catalisar o processo de enraizamento da família assentada na nova terra, de forma autônoma e duradoura, em um processo no qual a *lida na terra* é também espaço e tempo de reterritorialização.

Metodologia

“Tempo, espaço e mundo são realidades históricas que devem ser mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana em processo, isto é, realizando-se. Essa realização se dá sobre uma base material: o espaço e seu uso; o tempo e seu uso; a materialidade e suas diversas formas; as ações e suas diversas feições” (SANTOS, 1996).

Nossa metodologia segue três linhas principais: a reconstituição da evolução e diferenciação dos sistemas agrários de Sant’Ana do Livramento de acordo com a Teoria dos Sistemas Agrários; a elaboração de cartografia dos sistemas de produção agroecológica junto aos assentados; e a utilização do audiovisual como ferramenta para documentação dos sistemas de técnicas e sistemas de ações (SANTOS, 1996) que fazem o cotidiano da produção, com posterior construção de sentidos a partir do material coletado.

Dessa forma, temos a Teoria dos Sistemas Agrários como principal metodologia de análise; de acordo com Mazoyer e Roudart (2001): *“cada sistema agrário é a expressão teórica de um tipo de agricultura historicamente constituído e geograficamente localizado, composto de um ecossistema cultivado característico e de um sistema social produtivo definido”*. A metodologia se realiza na reconstituição dos sistemas agrários, desde o zoneamento agroecológico, passando pelas primeiras ocupações humanas, e se diferenciando em esquemas econômicos-sociais-políticos coerentes, até a situação contemporânea.

Na escala do assentamento, deve-se realizar a cartografia dos sistemas de produção em lotes nos quais se pratica a produção agroecológica ou que estejam em transição. Esses desenhos devem mostrar a distribuição espacial das culturas e os fluxos de matéria entre as diferentes porções do lote. Espera-se encontrar uma diversidade de modos de organização dos sistemas produtivos; nessa linha, Dufumier (1995) explica: *“Para reproducir mejor sus condiciones de existencia y aumentar su nivel de vida, las diversas categorías de productores de una misma zona ecológica pueden tener interés o no en utilizar las mismas técnicas y practicar además sistemas de producción diferentes. Un error sería considerar al campesinado como un conjunto homogéneo al cual se le puede proponer ‘paquetes tecnológicos’ uniformes”*.

Boa parte das pessoas assentadas no Pampa tem origem na agricultura familiar dos *colonos* da serra, ambiente de terras escuras e naturalmente férteis. Dessa forma, reterritorializar nas cabeceiras da bacia hidrográfica do rio Ibicuí, palavra que entre os guarani significa terra de areias, pode ser um processo bastante desafiador. Percebendo a riqueza desse processo, o projeto prevê a documentação das técnicas, práticas e saberes ligados aos princípios agroecológicos através da linguagem audiovisual. Ao final do trabalho será realizada a montagem de uma reportagem-cinematográfica (30min, DVD) com objetivo de favorecer a propagação dos princípios e técnicas agroecológicas registradas ao longo da pesquisa, entre assentados e agricultores familiares na região da Campanha.

Resultados e discussões

As idéias aqui apresentadas estão ainda em elaboração, contudo, acreditamos que esse espaço seja oportuno para indicar o caminho tomado por essas primeiras reflexões, e colocá-las em

debate. Nosso olhar contempla a Reforma Agrária enquanto política de desenvolvimento. A história nos mostra que diversos países realizaram a reestruturação fundiária do campo, distribuindo terra e riqueza, como um projeto de Estado; assim, com a produção de alimentos de qualidade a preços acessíveis, garantiram uma base sólida para o processo de industrialização que estava nascendo. Países como o Japão, Taiwan, Coréia do Sul e Estados Unidos adotaram esse tipo de instrumento para reorganizarem suas sociedades.

O processo de *modernização conservadora* adotado pelos governos militares brasileiros em pacto com as oligarquias agrárias do país (PORTO-GONÇALVES, 2005), produziu nas últimas quatro décadas, crescimento econômico sem levar a desenvolvimento socioeconômico da nação como um todo. A *reforma agrária conservadora* que vemos hoje no Brasil (GIRARDI, 2009) parece ser reflexo desse processo; qualificada como *política de assentamento*, a distribuição de terras no Brasil atende à pressão da demanda, e tem seus efeitos reformadores questionados. Somente havendo ocupação, marcha, luta, existe assentamento; se não há movimento social organizado, o Estado, embora contendo há décadas no seu instrumento máximo de orientação para políticas públicas, a Constituição, artigos que contemplam a reforma agrária (Estatuto da Terra e Plano Nacional de Reforma Agrária), quando perpassado pelos sucessivos governos que deveriam materializar essas ações, os representantes do povo parecem não encarnar as diretrizes estabelecidas.

Essa postura negligente tem conseqüências severas para uma massa de camponeses, operários e desempregados, vivendo na periferia da cidade e do campo, em condições extremamente precárias e que vêem na volta à terra uma das únicas oportunidades de terem uma condição mais digna. Nesse sentido, o estudo do território de Sant'Ana do Livramento é emblemático; o município, embora conte hoje com 23 assentamentos (INCRA/RS, 2009) mantém o padrão de concentração de terra enraizado no processo histórico no qual teve origem. Entretanto, apesar do projeto estatal não ter a força política necessária para reestruturar a matriz territorial da região, é inegável que a presença dos assentamentos agrega novos atores à composição social e cultural de tradição latifundiária arraigada na pecuária extensiva.

Muito sinteticamente, a aplicação da metodologia dos sistemas agrários à região leva às seguintes fases de desenvolvimento: 1) Zoneamento agroecológico do município, que se divide em duas áreas distintas: uma de solos mais profundos e arenosos, outra de solos rasos, com aptidão somente para pecuária; 2) A região com seus primeiros ocupantes indígenas, charruas e minuanos; 3) A Vacaria del Mar, com tropeiros e estâncias levando *gado em pé* para as regiões da mineração; 4) As charqueadas e a distribuição de sesmarias para militares estabelecidos na fronteira; 5) Os grandes frigoríficos (Armour e Wilson), a formação da Cooperativa de Lãs, pecuária extensiva melhorada, presença do capital internacional na região, e início de cultivos como o arroz; 6) Com a falência dos frigoríficos e da Cooperativa Santanense (lãs), reestrutura-se a região; hoje convivem cerca-a-cerca na Campanha, projetos do agronegócio da rizicultura, soja, silvicultura, fruticultura, a criação extensiva melhorada com abate programado para novos frigoríficos, e por outro lado, a agricultura familiar, voltada para o autoconsumo e abastecimento local. Nessa última fase, no início dos anos 1990, são instituídos os primeiros assentamentos no município. Com essa rápida passagem pelo desenvolvimento de Sant'Ana do Livramento percebemos a característica complexa que a região hoje apresenta; dessa forma, o estudo dos assentamentos aí localizados pode indicar tendências e entrever possibilidades que surgem do encontro, em um mesmo território, dos interesses contrastantes entre projetos diversos.

“Criar uma identidade num espaço desconhecido, onde cada dia é um novo conhecer, exige desses agricultores [assentados] um esforço que perpassa sua condição de camponês. Entre erros e acertos uma nova territorialidade vai sendo construída. Muitos abandonam, desistem, vão

para outros lugares, mas há aqueles que ficam, resistem e começam a construir um território no qual as marcas de sua história vão sendo fixadas como marcos de sua identidade.” (VIEIRA MEDEIROS, 2006)

Do processo de reterritorialização, brota uma nova história produtiva, fundiária e cultural na Campanha Gaúcha. A fazenda foi dividida; trabalha-se agora em pequenas células, com mais bocas para alimentar, mas também, mais braços e idéias para as muitas atividades na terra. No estudo dos sistemas produtivos agroecológicos, nos apoiamos em hipóteses de Gliessman (2000) acerca do complexo processo que a utilização de práticas e saberes adaptadas ao local podem promover. Nessa linha, o camponês alimenta o sistema com idéias fruto de observações que se materializam em novas combinações de variedades. Da experimentação parece surgir a necessidade de trocar de informações, de romper com o isolamento produzido por uma técnica que se apresenta pronta, e comunicar-se com pessoas que também buscam estar aprimorando o seu modo de produção.

Considerações finais

O caminho que apontamos ao longo dessas páginas é de experimentação; talvez, à semelhança dos princípios da agroecologia (e da geografia), buscamos nos apoiar na tradição de uma consistente teorização acadêmica, ao mesmo tempo que absorvendo o que a realidade concreta e caótica nos apresenta. Acreditamos que esse tipo de prática científica, com *um pé nos livros e outro em campo*, pode ser um caminho a ser construído na apreensão de objeto tão rico como o processo de reterritorialização de assentados em uma região do estado que se evidencia cada vez mais em pauta, seja pela importância dos serviços prestados pelo ambiente pampeano, ou pela reestruturação da matriz produtiva da, dita estagnada, Metade Sul. Nosso objetivo final parece ser sempre trazer o tema da reforma agrária para discussão, e problematizá-la como real possibilidade de constituir um projeto de desenvolvimento social e econômico para o Brasil como um todo; nesse grande quadro, vemos os princípios da agroecologia como potencialidade produtiva concreta para tais projetos de reestruturação fundiária do campo.

Referências

- DUFUMIER, M. *La importancia de la tipología de las unidades de producción agrícolas en el análisis-diagnóstico de realidades agrarias*. Paris-Grignon: Instituto Nacional Agronomico, 1995.
- GIRARDI, E.P. Quanto reformadora é a política de assentamentos rurais? *NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária* [2009]. Disponível em: <www.fct.unesp.br/nera>. Acesso em: 08 ago. 2009.
- GLIESSMAN, S.R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- INCRA/RS. *Relatório Ambiental do Projeto de Assentamento Leonel Brizola: Santana do Livramento/RS*. Porto Alegre: 2009, 98 p.
- MAZOYER, M. ; ROUDART, L. *História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001, 520 p.
- PORTO-GONÇALVES, C.W. A Nova Questão Agrária e a Reinvenção do Campesinato: o caso do MST. *Análisis OSAL*, v. 6, n. 16, p. 23-34, 2005.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: USP, 1996.

Resumos do VI CBA e II CLAA

VIEIRA MEDEIROS, R.M. Camponeses, cultura e inovações. In: *América Latina: cidade, campo e turismo*. San Pablo: CLACSO, 2006.